

À Frente Nacional dos Prefeitos

Caros,

O NOVO foi fundado em fevereiro de 2011 por 181 cidadãos de 35 profissões diferentes que nunca exerceram mandato político e conseguiu seu registro junto ao Tribunal Superior Eleitoral em setembro de 2015.

Com o desejo de colocar os cidadãos no centro da transformação do país e de reduzir a ineficiência do Estado brasileiro, o NOVO disputou a primeira eleição em 2016 em cinco capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte e Porto Alegre). Elegeu quatro vereadores (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre).

A eleição deste ano, portanto, é a primeira oportunidade que o NOVO terá de disputar os Executivos Federal e Estaduais, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Não temos parlamentares no âmbito federal porque ainda não tivemos a oportunidade de disputar eleição para o Legislativo federal. A expectativa é que este ano tenhamos mais de 300 candidatos ao Legislativo federal, todos selecionados por meio de um rigoroso processo seletivo.

O NOVO é o partido mais influente das redes sociais. Atualmente são mais de 1,7 milhão de seguidores no Facebook.

Acreditamos que a construção de um país próspero demanda um debate democrático, e a abertura para novas ideias é extremamente importante nesse momento de complexidade do cenário eleitoral. A representação parlamentar, ainda que relevante e importantíssima para a voz popular se fazer presente no palco nacional, não deve ser um fator limitador. Ainda mais para um partido que vai disputar sua primeira eleição nacional.

A liberdade de expressão, a democracia, as ideias, uma sociedade aberta, justa e transparente devem balizar qualquer debate. É nisso que o NOVO acredita e sobretudo são os princípios e valores que nosso pré-candidato à Presidência da República, João Amoêdo, defende e prega.

O partido tem como base a defesa de que o caminho para melhorar a qualidade de vida das pessoas é através da liberdade com responsabilidade. Para isso, é importante que a federação seja revista e seja criado um novo pacto federativo, que privilegie o poder dos municípios na vida das pessoas.

O NOVO, com a finalidade de melhorar a qualidade dos serviços essenciais, se propõe a direcionar os esforços do Estado para as áreas básicas como saúde, educação e segurança, permitindo que o cidadão tenha mais recursos e mais liberdade de escolha.

Abaixo alguns pontos que João e o NOVO defendem:

Pacto federativo: O NOVO acredita que o poder e a arrecadação devem estar mais próximos do cidadão e, por isso, devem estar concentrados nos municípios. O NOVO é favorável a reforçar o federalismo no Brasil. Descentralizar as decisões e a arrecadação, deixando mais recursos com os municípios e menos em Brasília. Assim, o cidadão pode

exercer maior cobrança e fiscalizar melhor como é gasto seu dinheiro de impostos.

**Choque de Segurança Pública:** A segurança é prioridade para as pessoas terem a garantia de suas vidas e das suas propriedades. Muitos dizem que os criminosos são vítimas da sociedade. O NOVO acredita que nossa sociedade é que é vítima dos criminosos. A prevenção é a forma mais barata e eficaz de combater a violência. O NOVO também defende maior participação do município nos planos de segurança. Para os municípios maiores, o NOVO acredita na possibilidade da criação de uma polícia municipal. O NOVO defende propostas de policiamento eficaz, fortalecimento das normas do Direito Penal e de trazer a força da iniciativa privada para o combate à violência.

**Educação com oportunidade:** Elevar a qualidade da educação básica é fundamental para levar o país a um novo patamar e para que todos tenham oportunidades para se desenvolver, empreender e trabalhar. O NOVO acredita que é responsabilidade do Estado garantir o acesso à educação básica de qualidade, sem viés ideológico. A aplicação dos recursos deve focar na educação básica, ao invés de no ensino superior. Queremos reformar o FUNDEB para que os municípios tenham a opção de utilizar repasses federais para a criação de bolsas em escolas particulares para alunos mais pobres.

**Saúde:** É preciso garantir que as prioridades da saúde sejam garantidas pelo poder público. A proposta do NOVO de reforma do SUS implementa um sistema de saúde inspirado nos modelos de países como Alemanha, Holanda, Cingapura e Suíça. As seguradoras de saúde instituem um

plano básico que o governo pode dar às pessoas pobres que optarem por uma alternativa ao SUS.

Produtividade: Um país não consegue seguir o caminho do crescimento sem aumento de produtividade. Infelizmente, o Brasil não apresentou nenhum ganho de produtividade nas últimas duas décadas. A concorrência deve ser norma básica da organização econômica, em oposição ao capitalismo tutelado ou orientado pelo Estado. O NOVO defende a remoção de barreiras de entrada ao mercado e simplificação regulatória. O aumento da produtividade é o único processo econômico capaz de, ao mesmo tempo, aumentar salários, aumentar lucro e diminuir preços.

**João Dionísio Amoêdo:** Formado em engenharia civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em administração de empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Iniciou sua carreira como trainee no Citibank (1985-1988), foi gerente e diretor executivo no Banco BBA-Creditansalt S.A. (1988-1999), atuou como presidente da Fináustria CFI e Leasing (1999-2003). Em 2004, João foi convidado para assumir a vice-presidência do Unibanco. Um ano depois, deixou as tarefas executivas e foi eleito membro do conselho de administração do banco. Em 2009, passou a fazer parte do conselho de administração do Itaú-BBA, cargo que ocupou até 2015. De 2011 a 2017 foi membro do Conselho de Administração da João Fortes.

Em 2011, indignado com a alta carga tributária e os péssimos serviços recebidos do Estado, fundou o NOVO: um partido criado sem políticos, que faz processo seletivo para seus candidatos e o único que se mantém apenas com doações voluntárias de seus apoiadores, sem usar dinheiro público.